



Representação midiática: uma análise comparativa entre as participações da cantora Gaby Amarantos nos *talk shows* “Agora é Tarde” e “The Noite”¹

Thaís Barbosa de MEDEIROS²

Denise Figueiredo Barros de PRADO³

Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG

Resumo

O artigo tem com objetivo comparar as participações da cantora Gaby Amarantos nos talk shows “Agora é Tarde”, da Rede Bandeirantes e “The Noite”, do Sistema Brasileiro de Televisão – SBT. Para isso foram consideradas as exibições de 16 de novembro de 2011 do “Agora é Tarde” e 03 de setembro de 2014 do “The Noite”. A análise busca compreender as diferenças discursivas e no lugar de fala da cantora entre as duas exibições.

Palavras-chave: Agora é Tarde; Gaby Amarantos; representação midiática; The Noite.

Considerações Iniciais

O The Noite é um *late-night talk show* exibido pelo Sistema Brasileiro de Televisão – SBT desde 10 de março de 2014. Apresentado pelo comediante Danilo

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 19 a 21 de junho de 2015.

² 2 Estudante de Graduação do 5º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto. E-mail: thaismedeiros@gmail.com.

³ 3 Orientadora do trabalho. Doutora em Comunicação Social do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais e professora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto. E-mail: ufop.denise@gmail.com.

Gentili, que até 2013 estava à frente do talk show de mesmo formato Agora é Tarde, exibido pela Rede Bandeirantes, o programa tem atingido altos índices de audiência. Seu principal quadro consiste em entrevistas de 40 minutos marcadas pela irreverência e informalidade do apresentador.

No dia 03 de setembro de 2014 a convidada foi a cantora Gaby Amarantos, popularmente conhecida como Beyonce do Pará, ou rainha do tecnobrega. É válido ressaltar que a artista já havia sido entrevistada por Gentili, em 16 de novembro de 2011, no então Agora é Tarde. Entre as duas entrevistas existe um espaço temporal de aproximadamente três anos, o que torna possível perceber o desenvolvimento da artista, sua carreira e as mudanças em seu discurso.

No contexto da primeira entrevista, Gaby Amarantos era um sucesso apenas no Pará e começava a ser conhecida pelo restante do país. Isso repercutiu na própria dinâmica da conversa e nas perguntas feitas por Gentili, uma vez que elas buscavam introduzir a artista e o movimento tecnobrega. Na segunda entrevista, por sua vez, percebe-se que já não é mais necessário explicar ao público quem é Gaby Amarantos, o que é o tecnobrega e como funcionam as festas de aparelhagens. Esses tópicos já são de conhecimento geral e outras questões sobre a cantora passam a ser de interesse social.

A partir daí, surgem perguntas sobre as novidades na carreira e a vida pessoal da artista, que já havia atingido o status de celebridade. De toda forma, é interessante ressaltar que a valorização do Pará esteve presente nos dois discursos da cantora, ainda que na segunda vez com um destaque menor.

Lugar de fala

Segundo a pesquisadora Denise Figueiredo Barros de Prado (2013), cantora Gaby Amarantos é considerada uma das maiores representantes do tecnobrega paraense, recebendo um maior destaque midiático nos últimos três anos. Ainda

assim, a carreira musical da artista se iniciou há aproximadamente quinze anos. Durante esse período, seu trabalho foi primordialmente difundido por veículos de circulação alternativa, como rádios locais, sites de compartilhamento na internet, camelôs, DJs e, principalmente, as festas de aparelhagem, populares em Belém do Pará, sua cidade de origem.

O trabalho musical de Gaby combina diversos estilos, como o brega, o carimbo, o samba de cacete e a guitarrada, acrescentando a eles batidas eletrônicas e digitais, o que atribui a esse estilo o nome de tecnobrega. Sua primeira aparição na grande mídia aconteceu em 2006, no show Central da Periferia, produzido pela Rede Globo.

Em 2010, momento em que a música paraense começava a ter destaque através da internet, principalmente por meio de vídeos postados no Youtube, redes sociais e sites de compartilhamento, Gaby passou a receber convites para aparecer em veículos de comunicação consolidados.

Sua grande repercussão no Brasil teve início em 2012, após a música “Ex Mai Love” ser escolhida como abertura da novela “Cheias de Charme”. Dessa forma, percebe-se que sua primeira entrevista à Gentili, em 2011, ocorreu antes da artista alcançar destaque nacional, enquanto a segunda aconteceu dois anos após sua grande popularização, momento em que ela já possuía uma carreira estabilizada e era conhecida pelo grande público. Essa mudança de lugar social repercutiu diretamente na sua mudança do lugar de fala, o que pode ser percebido pela análise das duas entrevistas.

Segundo José Luiz Braga (2000), todo discurso estabelece sentido em algum espaço, de acordo com uma determinada perspectiva. O lugar de fala, portanto, seria esse “lugar de sentido” do discurso. Sendo assim, para entender o lugar de fala da Gaby Amarantos nos dois programas analisados é preciso entender o que torna possível que aquela fala seja dita e compreendida. “Ao tratar uma situação, uma fala constrói um lugar de fala na realidade social e no conjunto de discursos socialmente disponíveis.” (BRAGA, p. 169). É importante ressaltar que o lugar de fala não existe antes ou

independente da enunciação, mas entre o momento da fala e todos os intertextos criados por ela e por outras enunciações.

Dessa forma, se a edição do *Agora é Tarde* foi uma das primeiras aparições na grande mídia da cantora era preciso apresentar a artista e seu estilo musical ao público. Para que seu discurso fizesse sentido toda uma contextualização era necessária. Sendo assim, percebemos logo nos primeiros minutos em cena que quem está sendo entrevistada não é apenas a cantora Gaby Amarantos, mas também a “Beyonce do Pará”. Embora, a artista frise que seu trabalho não é covers e possui inúmeras diferenças em relação ao da Beyonce, foi com esse complemento que ela ficou conhecida e a partir dele seu nome estabelece algum sentido para o telespectador.

Além disso, questões como “o que é o tecnobrega”, “o que são as aparelhagens”, “como são os figurinos, as festas e toda a cultura defendida pela artista” são o que norteiam a entrevista. Sem essa contextualização o discurso da cantora dificilmente faria sentido ao público que não vivesse na região norte ou conhecesse sua realidade. A própria entrevista pode ser encarada como um mecanismo de divulgação do trabalho da cantora, do tecnobrega e da cultura paraense. Dessa forma, não há muito espaço para perguntas sobre a vida pessoal da artista e, uma vez que Gaby é pouco conhecida, esse não é visto como um assunto de interesse público.

Na edição do *The Noite*, por sua vez, a cantora já havia alcançado fama e participado de vários outros programas televisivos. Nesse momento ela já é a Gaby Amarantos e não mais a Beyonce do Pará, a Lady Gaga da Amazônia, a Tina Turner do Jurunas ou a Bjork do Brega. Apesar das comparações ainda existirem, ela já é reconhecida pelo próprio trabalho sem precisar de qualquer associação a outros artistas.

Sendo assim, sua presença em outros programas e os discursos criados neles ou por eles aparecem e repercutem nessa entrevista, como o caso da participação de Gaby no quadro *Medida Certa do Fantástico* e todas as mudanças que a perda de peso trouxe para sua vida. Embora não se mencione que a cantora fez parte do quadro da Rede



Globo, esse é um fato de conhecimento público e as questões sobre perda de peso e vida saudável só estão presentes como consequência dessa e enunciação anterior.

Além disso, nesse ponto a artista já tinha alcançado o status de celebridade, o que fez com que sua vida amorosa e pessoal tenham se tornado um assunto de “interesse público” e que merece ser discutido. Essa última questão fica clara, por exemplo, quando o fato da cantora ter passado muitos anos sem beber água regularmente se torna um assunto discutido na entrevista ao *The Noite*. Em 2011, e sob a alcunha de “Beyoncé do Pará”, esse tema dificilmente seria debatido.

Outra questão importante é que o trabalho individual da artista também recebe um destaque maior. Se na primeira entrevista o foco estava na questão mais ampla do tecnobrega, na segunda esse foco se volta para a própria cantora, sua nova música e videoclipe. Já não se trata do tecnobrega como um todo, mas da produção musical de Gaby Amarantos que, por acaso, está dentro do gênero tecnobrega.

Mudanças na imagem:

Além do âmbito do discurso verbal é importante mencionar as alterações sofridas no campo visual, mais especificamente em relação aos figurinos utilizados pela cantora. Na primeira entrevista ela vestia uma roupa com caráter performático, evidenciado pela bota de cano longo, a meia calça, os shorts e o brilho.



Foto: Juliana Borba/ Portal da Band

Na segunda entrevista, por sua vez, já não é possível perceber esse caráter de performance em seu figurino. O que se vê dessa vez é um vestido que, apesar do brilho, é mais discreto e já não passa a ideia de figurino de show.



Foto: Site oficial da Gaby Amarantos

A própria Gaby Amarantos comentou essa mudança de estilo em uma entrevista concedida a Marília Gabriela, no programa De Frente com Gabi, em 30 de março de 2014.

Isso [a alteração no modo de se vestir] foi uma mudança na minha vida. Eu percebi que tinha que ir aprendendo com os erros e compreendendo qual era o lugar certo para usar determinados figurinos. [Por exemplo:] se aqui eu vou cantar, eu vou colocar meus leads e meus brilhos. Isso eu não abandono jamais, mas tem horas. Se aqui eu vou conversar, vou com uma roupa mais apropriada. Hoje eu tenho uma assessoria, tenho uma equipe de moda que trabalha pra comigo. [...] Então, hoje em dia eu consigo identificar qual é o momento certo de usar determinadas roupas. Foi algo que veio de mim.

Ainda em relação ao vestuário é importante comentar que, segundo Dilermando Gadelha de Vasconcelos Neto e Regina Lúcia Alves de Lima (2014), os figurinos da cantora carregam vários elementos simbólicos que remetem ao imaginário da Amazônia. No caso da roupa utilizada no *Agora é Tarde* é possível encontrar uma semelhança com a utilizada na capa de seu CD “Treme”. As botas e o modelo da roupa são parecidos e sobre esse figurino, os pesquisadores mencionam uma referência às Amazonas – grupo de mulheres guerreiras que tinham aversão aos homens – e à figura da personagem *Barbarella*, do filme de mesmo nome, dirigido por Roger Vadim e protagonizado por Jane Fonda, em 1968.

À semelhança das Amazonas, *Barbarella* não andava pelada, mas com poucas roupas e geralmente muito apertadas. De acordo com o Internet Movie Database (IMDb), *Barbarella* era uma mulher extremamente sexy, mas que também era versada nos mais diversos avanços tecnológicos. (...) Gaby se impõe então, concomitantemente, como uma Amazona paraense e uma *Barbarella* amazônica. As duas, quando juntas, parecem proclamar a cantora como uma espécie de salvadora da cultura que lhe é inerente.” (NETO; LIMA, 2014, p.81-82)

Dessa forma, visto que na entrevista ao *Agora é Tarde* Gaby ainda se encontrava em um contexto no qual era necessário apresentar e defender o tecnobrega, a cantora se veste de uma forma que a faz ser encarada como uma defensora de sua cultura. Na segunda entrevista, por sua vez, embora ela mantenha, entre outras coisas, o discurso que exalta o Pará, o tecnobrega já se consolidou como um estilo conhecido e



respeitado. Sendo assim, uma defesa árdua já não se faz necessária, fato que reflete em seu figurino. Se em um primeiro momento ela é a defensora do tecnobrega e do Pará, nesse segundo contexto ela já é uma artista consagrada que, embora ainda defenda seu estado, tem uma carreira maior do que isso.

Considerações Finais

Uma breve comparação entre duas entrevistas concedidas por Gaby Amarantos ao mesmo entrevistador, em programas de mesmo formato, porém, em momentos diferentes da sua vida e carreira permitiu perceber as alterações no discurso da cantora e no lugar social ocupado por ela.

Em 2011, Gaby começava a ser conhecida nacionalmente e isso se reflete em sua entrevista ao *Agora é Tarde*. Nesse momento, ela tem como missão apresentar e defender o tecnobrega e a cultura paraense. Ocupa um espaço de divulgadora de algo mais amplo e a entrevista acaba possuindo um caráter didático, uma vez que até quando se fala do trabalho da artista é preciso explicar razão dos figurinos, as festas de aparelhagem e quem é a personagem Xirley Xarque, que ela interpreta em um de seus videoclipes.

Em 2014, no entanto, ela já havia se consolidado como uma celebridade nacional e, apesar da exaltação do tecnobrega e do Pará se manter em seu discurso, essa já não é a questão mais importante. Como celebridade interessa ao público e aos seus fãs detalhes da sua vida pessoal – como perda de peso e um novo namorado – e de seus novos trabalhos.

Sendo assim, percebemos uma relação interessante e antitética, uma vez que a cantora alcança a fama em consequência de um maior destaque midiático, mas essa fama muda a forma como a própria mídia se relaciona com ela.



Referências Bibliográficas:

BRAGA, José Luiz. “Lugar de Fala” como conceito metodológico no estudo de produtos culturais. In: **Mídias e processos socioculturais**. São Leopoldo: UNISINOS, 2000, p.159-184

PRADO, Denise Figueiredo Barros do. *Mídia e valorização cultural: a atuação da instância midiática nos processos de valorização das práticas culturais emergentes*. 2013. (Projeto de pesquisa apresentado no concurso para cargo de Professor Doutor para a disciplina Jornalismo Audiovisual no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Ouro Preto) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana. 2013

GADELHA, Dilermando; LIMA, Regina Lúcia Alves de. Barbarella Amazônica, Amazona Paraense: imagens de Gaby Amarantos como suporte material do imaginário amazônico. *Sessões do Imaginário*, Rio Grande do Sul, v.19, n.31, p. 75 – 83, 2014.

ALMEIDA, Ana Thereza, The Noite com Danilo Gentili estreia nesta segunda-feira no SBT. Disponível em: <<http://www.guiadasemana.com.br/em-casa/noticia/the-noite-com-danilo-gentili-estreia-no-sbt-em-10-de-marco>> Acesso em: 02 de maio de 2015

Uol, Oficial: Danilo Gentili deixa a Band e assina contrato com o SBT. Disponível em: <<http://natelinha.ne10.uol.com.br/noticias/2013/12/28/oficial-danilo-gentili-deixa-a-band-e-assina-contrato-com-o-sbt-69502.php>> Acesso em: 02 de maio de 2015